Ministério da Educação – Brasil
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Minas Gerais – Brasil
Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas
ISSN: 2238-6424
QUALIS/CAPES – LATINDEX
Nº. 21 – Ano XI – 10/2022
http://www.ufvjm.edu.br/vozes

Consumo de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas entre graduandos de Odontologia

Prof.ª Dr.ª Paula Cristina Pelli Paiva
Doutora em Ciências da Saúde
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Brasil
Tutora do grupo PET Odontologia no Vale - UFVJM - Diamantina/MG
Docente da UFVJM - Diamantina/MG – Brasil
http://lattes.cnpq.br/1553154404939870
E-mail: paula.paiva@ufvjm.edu.br

Prof. Dr. Haroldo Neves de Paiva
Doutor em Clínica Odontológica pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
http://lattes.cnpq.br/0815243873369568
E-mail: haroldo.paiva@ufvjm.edu.br

Elaine Chaves Franca
Graduanda em Odontologia
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Diamantina/MG
http://lattes.cnpq.br/4926161015055588
E-mail: elaine.franca@ufvjm.edu.br

Célio Leone Ferreira Soares
Graduando em Odontologia
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM
Diamantina/MG
http://lattes.cnpq.br/0536658649262947
E-mail: celio.soares@ufvjm.edu.br

Etiane Silva de Matos
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Diamantina/MG
http://lattes.cnpq.br/6471090749159769
Email: etiane.matos@ufvjm.edu.br

Resumo: O álcool é a substância psicoativa mais consumida entre os jovens, sendo a idade de início de uso cada vez mais precoce, estando seu uso associado a uma série de comportamentos de risco. Juntamente com o álcool, o tabaco também tem sido reportado como outra substância consumida com demasiada frequência por jovens. Assim, este estudo objetivou avaliar a prevalência do uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas por acadêmicos do Curso de Odontologia e fatores associados. Realizou-se uma pesquisa *online* adotando o instrumento Teste para Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST) para verificar a prevalência do uso destas substâncias. O instrumento foi aplicado virtualmente em forma de questionário do *Google Forms*, enviado a todos os acadêmicos do 1º ao 10º período, independente de sexo, cor e idade. A amostra contou com 184 acadêmicos respondentes, sendo sua maioria do sexo feminino (61,4%) e matriculados no terceiro período do curso (21,2%). De acordo com as respostas ao questionário ASSIST, as substâncias mais utilizadas pelos acadêmicos foram álcool (85,9%), tabaco e derivados (40,8%) e maconha (27,7%), sendo a frequência de uso maior entre o sexo masculino. Com isso, foi possível concluir que mesmo sendo a maior parte da população do estudo, o sexo feminino consome álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas em menor frequência que o masculino. Além disso, o álcool é a substância mais consumida seguido pelo tabaco e maconha entre universitários, fazendo-se necessário investigar mais sobre o tema em busca de soluções que possam intervir diretamente no bem-estar social.

Palavras-chave: Drogas. Consumo de bebida alcoólica. Consumo de tabaco. Efeitos adversos. Transição Psicossocial.

Introdução

O ingresso na universidade, além de representar um marco de conquista na trajetória da maioria dos jovens, também pode se tornar um período crítico de transição psicossocial, pois o sujeito torna-se mais autônomo, o que reduz a supervisão dos pais. Além disso, ele assume responsabilidades e toma decisões a respeito de sua própria vida, o que em alguns casos pode produzir curiosidades, dúvidas e instabilidade, deixando-os mais vulneráveis para o início do uso de substâncias psicoativas (SPAs) (SANTOS *et al.*, 2013; SILVA *et al.,* 2021).

O consumo de SPAs é um fenômeno que tem despertado crescente preocupação e desencadeado inúmeros problemas familiares, sociais e legais, além de complicações físicas e psíquicas para os usuários (UNITED NATIONS OFFICE

ON DRUGS AND CRIME, 2017). As substâncias psicoativas são capazes de alterar o nível de consciência, humor, comportamento e cognição de um indivíduo. O uso dessas substâncias é um hábito presente em todas as culturas e não se restringe a alguns grupos étnicos, sexo, faixa etária, cor ou escolaridade. Todavia, existem diferenças dentro de cada um desses marcadores (SANTOS *et al.*, 2013).

Embora o álcool seja frequentemente considerado como facilitador do estabelecimento de relações na esfera social, para parte da população é um fator disruptivo, levando à perda de emprego, tensões familiares, relacionamentos turbulentos, comportamento disfuncional e deterioração dos laços sociais. O álcool é a droga que mais gera violência doméstica e urbana, além de responder por cerca de 10% da carga total de doenças no Brasil (PIRES *et al.,* 2020). Entre os estudantes, o abuso de álcool foi frequentemente associado a acidentes, brigas, dificuldades de aprendizagem e problemas com a lei (HORTA *et al.,* 2012).

Quando se trata do uso do tabaco, fica claro que, embora existam leis restritivas que limitam o consumo, ainda há um padrão de uso que chama a atenção (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2008). Existe atualmente um sólido corpo de pesquisa relacionado ao tabaco e qualidade de vida, inclusive a notificação obrigatória de efeitos nocivos nas próprias embalagens comerciais, e essas são consideradas eficientes para destacar os danos potenciais associados ao tabagismo (UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME, 2017). Segundo o relatório da Organização Mundial de Saúde (2008), o consumo de tabaco está associado a diversos problemas de saúde e para a sociedade como um todo, como prejuízos econômicos e ambientais.

A avaliação de atitudes e comportamentos relacionados ao uso de álcool e outros SPAs fornecem informações valiosas para a compreensão do comportamento desse grupo. Estudos epidemiológicos transversais têm sido a metodologia de escolha para estudar o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental, médio e superior no Brasil. Informações sobre o seu uso em uma determinada população auxilia e determina o tipo de intervenção que deve ser executada (WAGNER & ANDRADE, 2008), todavia pesquisas que visam conhecer e discutir o uso dessas substâncias, demonstram ser complexas.

Desse modo, o presente estudo tem como objetivo pesquisar o uso dessas substâncias por estudantes do Curso de Odontologia da Universidade Federal dos

Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), e fatores associados. Tudo isso, visando contribuir para a compreensão e planejamento de ações e políticas de prevenção relacionadas às SPAs, além de auxiliar na melhoria da qualidade de vida destes universitários.

Metodologia

Considerações éticas

O desenvolvimento desta pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais, Brasil (CAAE: 50259321.0.0000.5108).

Desenho do estudo e população

Foi realizado um estudo observacional transversal, com amostra de conveniência, composta por graduandos do curso de odontologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, regularmente matriculados do 1º ao 10º período independentemente da cor, sexo, idade ou condição socioeconômica.

Instrumento de estudo

O instrumento de pesquisa foi o Teste para Triagem do Envolvimento com Álcool, Cigarro e Outras Substâncias (ASSIST), composto por 10 perguntas de múltipla escolha, investigando oito classes de substâncias psicoativas, com opção de resposta sim ou não. Este questionário foi desenvolvido pela OMS visando os cuidados primários de saúde, onde o uso de substâncias nocivas pode passar despercebido. Muitos profissionais de saúde podem diagnosticar a dependência nos pacientes, mas podem não ser capazes de identificar o uso perigoso ou nocivo. O ASSIST contém oito questões sobre o uso de nove classes de substâncias psicoativas (tabaco, álcool, maconha, cocaína, estimulantes, sedativos, inalantes,

alucinógenos e opiáceos) e foi validado no Brasil. Também foi utilizado questionário semiestruturado para investigar a condição socioeconômica dos participantes.

Coleta dos dados

O questionário foi transcrito para o *Google Forms* e enviado nos grupos oficiais de *WhatsApp* das turmas do 1º ao 10º período. Juntamente com ele, cada participante recebeu um convite com a apresentação do projeto, objetivos da pesquisa e a importância de sua participação. Este convite também incluiu o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Somente aqueles que consentiram em participar assinando o consentimento informado foram autorizados a prosseguir com o preenchimento do questionário.

Foram excluídos da amostra graduandos do curso de odontologia em situação irregular no curso ou que se negaram a assinar o TCLE, bem como os menores de 18 anos. Ademais, todos os instrumentos foram codificados de modo a manter a confidencialidade do participante; permitindo o anonimato, bem como a liberdade de deixarem a pesquisa a qualquer momento sem qualquer ônus ou prejuízo.

Análise dos dados

Os dados coletados e tabulados foram analisados pelo *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*, IBM Inc., USA versão 22.0), através da distribuição de frequência e testes de associação. A significância estatística para a associação entre as variáveis dependentes (consumo de álcool, uso do tabaco, maconha e outras substâncias psicoativas) e as variáveis independentes na análise bivariada foi determinada pela utilização do teste do qui-quadrado ($P < 0.05$).

Resultados

Atualmente, 233 alunos estão regularmente matriculados no Curso de Odontologia, sendo que desses, 184 (78,9%) participaram da pesquisa. A maioria dos participantes respondentes eram do sexo feminino (61,4%; n=113). Além disso,

o terceiro período foi o de maior grau de cumprimento do questionário, correspondendo a 21,2% (n=39) (Tabela 1).

Tabela 1: Caracterização da amostra de acordo com sexo, período no curso e escola que frequentou durante o ensino médio (n = 184 graduandos)

Variáveis		**%**
Sexo		
Masculino	71	38,6
Feminino	113	61,4
Período		
1º	16	8,7
2º	20	10,9
3º	39	21,2
4º	35	19,0
5º	19	10,3
6º	20	10,9
7º	10	10,3
8º	9	4,9
9º	7	3,8
Escola ensino médio		
Pública	89	48,4
Pública/privada	54	29,3
Privada	41	22,3

Fonte: Autoria própria, 2022

De acordo com as perguntas contidas no ASSIST foi possível observar que as substâncias em que um maior número de graduandos respondeu já ter consumido foram, respectivamente, o álcool 85,9% (n=158), derivados do tabaco 40,8% (n=75), maconha 27,7% (n= 51) e anfetamina e/ou êxtase com 13,6% (n=25) (Tabela 2).

Tabela 2: Substâncias já consumidas pelos graduandos do Curso de Odontologia da UFVJM, reportada pelo Instrumento ASSIST

Variáveis	**Não n (%)**	**Sim n (%)**
Derivados do tabaco	105 (57,1)	75 (40,8)
Bebidas alcoólicas	22 (12)	158 (85,9)
Maconha	125 (67,9)	51 (27,7)
Cocaína ou crack	171 (92,9)	3 (1,6)
Anfetamina e/ou êxtase	150 (81,5)	25 (13,6)
Inalantes	152 (82,6)	22 (12)
Hipnóticos e/ou sedativos	155 (84,2)	15 (8,2)
Alucinógenos	158 (85,9)	16 (8,7)
Opioides	165 (89,7)	4 (2,2)

Fonte: Autoria própria, 2022

Em menor grau, mas, ainda sim presente, alguns graduandos relataram ter problemas de saúde, social, legal ou financeiro relacionado ao uso das substâncias psicoativas. A variável mais evidente quanto a essa questão correspondeu às

bebidas alcoólicas, com 11,9% (n=22) dos entrevistados relatando já ter tido algum problema (Tabela 3).

Tabela 3: Descrição dos graduandos do curso de Odontologia da UFVJM que relataram problemas de saúde, social, legal ou financeiro causados pelo uso das SPAs

Variáveis dependentes	Nunca n (%)	1 ou 2 vezes n (%)	Mensal/semanal (%)	Diariamente (%)
Derivados do tabaco	176 (95,7)	2 (1,1)	2 (1,1)	0 (0)
Bebidas alcoólicas	161 (87,5)	16 (8,7)	6 (3,2)	0 (0)
Maconha	175 (95,1)	2 (1,1)	0 (0)	0 (0)
Cocaína ou crack	177 (96,2)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Anfetamina/êxtase	177 (96,2)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Inalantes	176 (95,7	1 (0,5)	0 (0)	0 (0)
Hipnóticos/sedativos	173 (94)	2 (1,1)	0 (0)	0 (0)
Alucinógenos	177 (96,2)	0 (0)	0 (0)	0 (0)
Opioides	176 (95,7)	1 (0,5)	0 (0)	0 (0)

Fonte: Autoria própria, 2022

De modo geral, foi observado um maior consumo de SPAs no sexo masculino se comparado com o feminino no curso de Odontologia. Associação estatisticamente significativa foi encontrada entre os graduandos do sexo masculino que consumiram tabaco e seus derivados (p<0,05), como pode ser observado na tabela 4.

Tabela 4: Associação entre o consumo de SPAs e a variável sexo em graduandos do Curso de Odontologia da UFVJM

Variáveis		Não n (%)	Sim n (%)	*P*
Derivados do tabaco	Masculino	30 (28,6)	39 (52)	0,006*
	Feminino	75 (71,4)	36 (48)	
Bebidas alcoólicas	Masculino	4 (18,2)	65 (41,1)	0,104
	Feminino	18 (81,8)	93 (58,9)	
Maconha	Masculino	44 (35,2)	24 (47,1)	0,341
	Feminino	81 (64,8)	27 (52,9)	
Cocaína ou crack	Masculino	66 (38,6)	2 (66,7)	0,520
	Feminino	105 (61,4)	1 (33,3)	
Anfetamina e/ou êxtase	Masculino	55 (36,7)	13 (52)	0,327
	Feminino	95 (63,3)	12 (48)	
Inalantes	Masculino	57 (37,5)	11 (50)	0,450
	Feminino	95 (62,5)	11 (50)	
Hipnóticos e/ou sedativos	Masculino	61 (39,4)	4 (26,7)	0,593
	Feminino	94 (60,6)	11 (73,3)	
Alucinógenos	Masculino	59 (37,3)	9 (56,2)	0,284
	Feminino	99 (62,7)	7 (43,8)	
Opióides	Masculino	65 (39,4)	0 (0)	0,276
	Feminino	100 (30,6)	4 (100)	

Fonte: Autoria própria, 2022. **Nota:** *p<0,05 IC Intervalo de confiança com 95%.

Discussão

Com a pandemia de COVID-19, muitas pesquisas *online* foram realizadas com as mais diversas finalidades. Cientistas de todo o mundo geraram dados que nos permitem enfrentar não só a pandemia, mas também subsidiar políticas que organizem a assistência e possibilitem o cuidado adequado (CARVALHO, 2020). Nessa perspectiva, o presente estudo foi realizado ao final de 2021 e também utilizou o meio digital com o intuito de investigar a prevalência do uso de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas pelos acadêmicos do curso de Odontologia da UFVJM.

Estudos a respeito do consumo de drogas lícitas e ilícitas no Brasil revelaram que o consumo de álcool entre jovens alcança prevalências maiores que 60%, podendo chegar a 80% em alguns estudos. Ademais, o período de transição para a universidade é apontado como uma fase de vulnerabilidade que é aumentada pelo uso de álcool e outras drogas. A elevada incidência desse consumo abusivo entre universitários, está associada a inúmeras consequências negativas tanto para saúde física e mental, quanto para a sociedade como um todo (PEUKER, 2006). O uso de substâncias psicoativas tornou-se um grande problema de saúde pública entre estudantes de várias universidades do mundo. Assim, investigar a magnitude e os determinantes do uso de SPAs são recorrentes e necessárias.

Um estudo realizado entre estudantes de graduação da Universidade Woldia, na Etiópia, evidenciou que a prevalência do consumo de álcool e tabagismo foi de 27,9% e 6,4%, respectivamente. Mais da metade dos alunos pesquisados (59,1%) foram introduzidos ao uso de substâncias psicoativas por pressão dos colegas. Cerca de 66% dos participantes do estudo acreditam que as substâncias psicoativas são importantes para o relaxamento e 19% para o alívio do estresse. Em suma, tal resultado foi considerado baixo, o que pode ser explicado pelo apoio de instituições religiosas na oferta de educação voltada para a prevenção do uso de substâncias nesta instituição (ADERE *et al.,* 2017).

Diferente do estudo anterior, a porcentagem do consumo de álcool e tabaco no presente estudo foi alta, correspondendo a 85,9% e 40,8% respectivamente. Outra substância que também foi bem pontuada, se trata da maconha com 27,7% da amostra assinalando o seu uso. Dados semelhantes foram relatados em uma outra

pesquisa com estudantes de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo, que apontou significativa prevalência do uso de álcool (87,9%), seguido de tabaco (27%), solventes (25,9%) e maconha (13,2%) (TEIXEIRA *et al.*, 2010).

Segundo o IV Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de Primeiro e Segundo Grau realizado em 2010 pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), os dados mostram duas realidades. O sexo masculino usa mais drogas como cocaína, solventes, maconha e esteroides e o feminino, medicamentos, como as anfetaminas (anorexígenos - moderadores de apetite), os ansiolíticos (tranquilizantes) e analgésicos. Neste mesmo levantamento, o consumo de tabaco na vida foi de 32,8% e o uso frequente de 6,2%. Este dado afirmou também que pela primeira vez na série de levantamentos entre estudantes, o uso na vida de tabaco foi maior no sexo feminino, apesar de não haver significância estatística. O uso de álcool também foi predominante no sexo feminono em comparação com o masculino, apresentando associação estatisticamente significativa, fato que já tinha sido observado nos levantamentos anteriores (CEBRID, 2010).

Nesta presente pesquisa, o uso de tabaco e seus derivados foi estatisticamente significativo quando se compara os sexos masculino e feminino (p=0,006). Ao apontar o maior uso entre os homens, este resultado discordou do levantamento apresentado acima, mas em corroborou com diversos dados já apresentados em outros países, no qual houve taxas até maiores que a do presente estudo (GIOVINO *et al.,* 2012; GBD, 2017; FLOR *et al.,* 2021). No Brasil, a diferença do uso do tabaco e seus derivados pode relacionar-se a fatos históricos, principalmente quando se leva em consideração que o tabagismo era uma prática estritamente masculina durante o século XX (MALTA *et al.,* 2021).

No contexto atual, precisa-se considerar também que a pandemia do COVID-19 afetou o mundo de diversas maneiras. O distanciamento social gerou diferentes efeitos psicológicos nas pessoas, como estresse, ansiedade, incerteza e solidão. Essas emoções podem favorecer o uso de drogas, sejam elas naturais, sintéticas, legalizadas ou não (ADAMOLI, 2020).

De acordo com dados do Ministério da Saúde, os hospitais credenciados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) tiveram um aumento de 54% em 2020 no atendimento de dependentes químicos (UNIDADE DE PESQUISA EM ÁLCOOL E

DROGAS, 2021). Este aumento foi crítico pois, nos últimos anos, nunca foi catalogado tamanho crescimento. Durante a pandemia foram tantas incertezas que culminaram em alterações psicossociais como a ansiedade, depressão e o desespero. Dessa situação ao mundo das drogas é uma consequência que pode ocorrer facilmente.

Para os estudantes universitários, essa realidade não foi diferente. Quando se trata de estudantes da graduação em geral, as pesquisas sugerem que, no primeiro semestre letivo de 2020, eles apresentaram-se mais ansiosos e depressivos, independentemente da área de atuação. E isso foi explicado também pelo aumento do sedentarismo, do uso de dispositivos eletrônicos, pela interrupção da socialização e pelo crescimento exponencial de notícias com maior percepção de risco relacionados à pandemia (MARIN *et al.,* 2021). Estes dados evidenciaram a vulnerabilidade do público alvo, agravado pelas incertezas vivenciadas pela Pandemia do Covid-19, ratificando a necessidade de intervenções também relacionadas às consequências psicossociais provenientes do período pandêmico (RODRIGUES *et al.,* 2020).

Como limitação do estudo, podemos citar o delineamento do estudo, que por se tratar de um estudo transversal, realizado por meio de questionário *online* respondido pelo próprio participante, existe a possibilidade dos dados terem sido subnotificados por algum dos participantes. Por isso, estudos longitudinais e, se possível, com outras técnicas de avaliação devem ser desenvolvidos, devido a importância do tema trabalhado.

Assim, os resultados do presente estudo sugerem que devido à alta prevalência do uso de drogas entre estudantes universitários e seu impacto na vida das pessoas e no desenvolvimento dos países, esse fenômeno se torna um fator preocupante na realidade pós pandemia. É preciso investigar e analisar no que diz respeito à sua identificação, compreensão e busca de soluções que possam intervir diretamente no bem-estar social. Conhecer o padrão de consumo de substâncias psicoativas, além de eliminar mitos existentes sobre o assunto torna-se essencial à implantação de programas de prevenção ao consumo de drogas e possibilitar um

direcionamento para o desenvolvimento de políticas públicas e de cuidado à saúde, incluindo sua prevenção.

A escassez de dados que contemplem essa questão no Brasil, corrobora a necessidade de novas pesquisas nesta área cujo foco seja a busca e desenvolvimento de uma sociedade mais consciente e livre do uso abusivo dessas substâncias, que podem refletir negativamente e de maneira seletiva para os estudantes universitários, visto que estes serão futuros profissionais da área da saúde.

Conclusão

No presente estudo os resultados apontaram uma alta prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre os graduandos do Curso de Odontologia, sendo o álcool a substância mais consumida, seguido do tabaco e da maconha. Associação estatisticamente significativa foi observada entre os graduandos do sexo masculino que consumiram tabaco e seus derivados.

Referências

ADAMOLI, Angélica Nickel; RITMANN, Isadora; PREVIDELLI, José Fernando; CARVALHO, Josiane Rocha; MARKUS, Juliana; SZUPSZYNSKI, Karen; SARTES, Laisa Marcorela; JUNIOR, Lauro Roberto; PICOLLO, Matheus Borges; HAYASIDA, Nazaré Maria; ZANON, Regina Basso. O uso de álcool e outras drogas em tempos de pandemia. Porto Alegre: PUCRS, *Psicovida,* 2020.

ADERE, Ashete; YIMER, Nigus; KUMSA, Henok; LIBEN, Misgan. Determinants of psychoactive substances use among Woldia University students in Northeastern Ethiopia. *BMC res. notes*, v. 10, n. 1, p. 441, 2017.

CARVALHO, Marilia Sá; LIMA, Luciana Dias de; COELI, Cláudia Medina. Ciência em tempos de pandemia. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 36, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00055520>. Acesso em 26 jul. 2022.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS (CEBRID). VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras – 2010. 1 ed., São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 503 p, 2010.

FLOR, Luisa; REITSMA, Marissa; GUPTA, Vinay; NG, Marie; GAKIDOU Emmanuela. The effects of tobacco control policies on global smoking prevalence. *Nat Med.*, v. 27, n. 2, p. 239-243, 2021.

GBD. Tobacco Collaborators. Smoking prevalence and attributable disease burden in 195 countries and territories, 1990-2015: a systematic analysis from the Global Burden of Disease Study 2015. *Lancet*, v. 13, n. 389, p. 1885-1906, 2017.

GIOVINO, Gary; MIRZA, Sara; SAMET, Jonathan; GUPTA, Prakash; JARVIS, Martin; BHALA, Neeraj; PETO, Richard; ZATONSKI, Witold; HSIA, Jason; MORTON, Jeremy; PALIPUDI, Krishna; ASMA, Samira. Tobacco use in 3 billion individuals from 16 countries: an analysis of nationally representative cross-sectional household surveys. *Lancet*. v. 18, n. 380, p. 668-679, 2012.

HORTA, Rogério; HORTA, Bernardo; HORTA, Cristina. Uso de drogas e sofrimento psíquico numa universidade do Sul do Brasil. *Psicol. rev.,* v. 18, n. 2, p. 264-276, 2012.

MALTA, Deborah; GOMES, Crizian; SILVA, Alanna; CARDOSO, Laís; BARROS, Marilisa; LIMA, Margareth; SOUZA JUNIOR, Paulo; SZWARCWALD, Célia. Uso dos serviços de saúde e adesão ao distanciamento social por adultos com doenças crônicas na pandemia de COVID-19, Brasil, 2020. *Ciênc. Saúde Colet.* v. 26, n. 7, 2021.

MARIN, Gabrielli Algazal; BIANCHIN,Jullya Martins; CAETANO, Igor Ruan; CAVICCHIOLLI, Fernanda Liboni. Depressão e efeitos da COVID-1 em universitários. *J. Interam. Med. Health*. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Cuidados de saúde primários: agora mais que nunca*. 2008. Disponível em: <http://www.who.int/eportuguese/publications/whr08_pr.pdf?ua=1>. Acesso em 28 de junho de 2022.

PEUKER, Ana Carolina; FOGAÇA, Janaina; BIZARRO, Liziane. Expectativas e Beber Problemático entre Universitários. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22 n. 2, pp. 193-200, 2006.

PIRES, Isabella; PILLON, Sandra; FARINHA, Marciana. SANTOS, Manoel. Uso de Álcool e outras Substâncias Psicoativas por estudantes universitários de psicologia. *Psicol. cienc. prof.,* v. 40, p. 1-14, 2020.

RODRIGUES, Bráulio Brandão; CARDOSO, Rhaissa Rosa de Jesus; PEREZ, Caio Henrique Rezio; MARQUES, Fábio Ferreira. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. Rev. bras. educ. med. 44 (Suppl 01), 2020.

SANTOS, Marcos Vinícius; PEREIRA, Denis Soprani; SIQUEIRA, Marluce Miguel. (2013). Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *J. bras. psiquiatr.,* v. 62, n.1, p. 22-30, 2013.

SILVA, Maria Eduarda; SILVA, Jessyca Merlos; SANTOS, Patrick Saruta; COSTA, Andressa; DIAS, Viviane, SANTOS, Marcos. *Consumo de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas entre estudantes universitários.* Anais do 12° Fórum Científico UNIFUNEC: Educação, Ciência e Tecnologia, Santa Fé do Sul, v. 12, n. 12, 2021.

TEIXEIRA, Renata Frossard; SOUZA, Renata Santos; BUIAIZ, Vitor; SIQUEIRA, Marluce Miguel. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo. *Ciênc. Saúde Colet., v.* 15, n. 3, p. 655-662, 2010

UNIDADE DE PESQUISA EM ÁLCOOL E DROGAS (UNIAD). O aumento do consumo de drogas na pandemia. 2021. Disponível em: < https://www.uniad.org.br/artigos/2-alcool/o-aumento-do-consumo-de-drogas-na-pandemia/#:~:text=De%20acordo%20com%20dados%20do,nunca%20foi%20registrado%20tamanho%20crescimento.>. Acesso em 28 de jul. 2022.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME (UNODC). *World Drug Report*. Vienna, 2017. Disponível em: <https://www.unodc.org/wdr2017/field/Booklet_1_EXSUM.pdf>. Acesso em 28 de junho de 2022.

WAGNER, Gabriela; ANDRADE, Arthur. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros. *Rev. Psiq. Clín.,* v. 35, p. 48-54, 2008.

Publicado na Revista Vozes dos Vales - www.ufvjm.edu.br/vozes

Revista Científica Vozes dos Vales - UFVJM - Minas Gerais - Brasil

www.ufvjm.edu.br/vozes

QUALIS/CAPES - LATINDEX: 22524

ISSN: 2238-6424